

# **EMPODERAMENTO DA POPULAÇÃO INDÍGENA FEMININA DA ALDEIA BOA VISTA DA PRAIA DE PRUMIRIM EM UBATUBA (APOIO SANTANDER)**

**Alunos:** Donny Cassin e Victoria Martins

**Orientadora:** Profa. Dra. Nilsa Sumie Yamashita Wadt

**Curso:** Farmácia

**Campus:** Marquês

A comunidade indígena é tutelada pelo governo e têm direito à terra, porém, necessitam de uma renda extra para poderem comprar o que não têm no seu ambiente. A maioria vive do artesanato, não sendo suficiente para suprir a necessidade da aldeia. A Lei 6.001, de 12/1973, dispõe sobre o estatuto do índio que prevê que “O artesanato e as indústrias rurais serão estimulados, no sentido de elevar o padrão de vida do índio com a conveniente adaptação às condições técnicas modernas”. Este projeto visou o empoderamento da comunidade indígena Boa Vista (Guarani Mbya), em Ubatuba, conservando a flora local através de identificação fotográfica das espécies locais e as que podem ser utilizadas para a fabricação de fitocosméticos que possam gerar renda à comunidade indígena, preservando o seu habitat. O projeto possui CAAE nº 68185823.9.0000.5512. As formas farmacêuticas: sabonete, xampu sólido, talco, “batons” foram elaboradas no laboratório pelos alunos. As bases glicerizadas foram adquiridas já com o controle de qualidade realizado. Na aldeia, as mulheres aprenderam sobre as técnicas de higiene e manipulação de sabonete e xampu em barra, além de “batom” com corante natural de urucum. No xampu em barra, foi utilizada uma mucilagem de planta do gênero *Philodendron* sp e nos sabonetes foram incorporadas flores secas de orquídeas, hibisco e lírio do brejo (*Hedychium coronarium*). Foram desenvolvidas embalagens para venda dos produtos contendo selo da Associação da aldeia, além do suporte para calcular o capital de giro, bem como vendas pela internet. Após o treinamento, as mulheres indígenas aprenderam a produzir e comercializar os

fitocosméticos, diversificando a produção artesanal e aumentando a renda da aldeia.